

COMÉRCIO DA AJUDA



QUINZENÁRIO ANUNCIADOR, LITERÁRIO, NOTICIOSO E DEFENSOR DOS INTERESSES DA FREGUESIA DA AJUDA

Director: ALEXANDRE ROSADO DA CONCEIÇÃO

Editor: J. A. SILVA COELHO

Propriedade da Pap. e Tip. GRAFICA AJUDENSE LTD., C. da Ajuda, 176, Telef. B. 81757

DISTRIBUIÇÃO GRATUITA

Redacção, Administração, Composição e Impressão:
CALÇADA DA AJUDA, 176 — LISBOA

POUCOS dias faltam para que seja satisfeita a legítima curiosidade dos nossos amigos, acerca do aparecimento do volume «Os meus versos» de que é autor o nosso queri lo amigo e ilustre colaborador Ex.º Sr. Alfredo Gameiro.

Muitas têm sido as pessoas que se nos têm dirigido perguntando a forma de o poderem adquirir.

Vamos abrir uma inserção especial no sentido de satisfazermos dentro do possível os pedidos que nos façam, visto que apesar da sua tiragem ser bastante elevada, uma grande parte de exemplares já está comprometida, pois como temos anunciado, se destina a Bibliotecas, Associações, Escolas e amigos íntimos do autor.

No próximo número, será anunciado o dia e local da sua distribuição.

OUTONO

O Outono é um delicado pintor. Com a sua chegada, o fulgor do dia desmaia como se o ferisse o remorso das claridades desesperadas, a luz faz-se tão espiritual que nem parece emanção do fogo celeste mas exalação de violinos e a atmosfera impregna-se duma vaga melancolia perfumada pela alma volátil das árvores que se desfolham e dos jardins que agonizam. A' tardinha todos os filtros e sortilégios da estação recrudescem no mistério do crepúsculo.

Lisboa, que é uma cidade cheia de côr, toma nesta quadra uma fisionomia deliciosamente ambígua, que absorve os olhos dos poetas.

As tonalidades que se escapuliram, sensitivas, ao pincel dos fixadores de «réveries» como virgens loucas ao amplexo brutal da violação fazem no claro-escuro dos parques e na lonjura do rio um concêrto em que a magia dos coloridos tem seu quê de fantástico.

Por demais anda o comum dos homens escravizado a preocupações estreitamente vinculadas à sua condição social para se lembrar de que a Natureza continua a ser, apesar de tudo, o motivo máximo dos seus assombros e a mãe sereníssima que distribui a quem quer que olhe para ela com simpatia e esperança, uma unção que vai até o fundo da sua alma.

Nem por isso o Outono desiste da sua graça dolente. E os seus fieis, que a ditadura onipotente do trivial torna mais raros, sorvem-na com delicias que devem ter afinidades com as que sentem os serafins na proximidade do Criador de todas as coisas.

Aí o temos, velado e maguado como um trovador que anda, de terra em terra, com a sua mensagem de quebrantos e devaneios, tão inocentes na sua tristeza que se infiltra por todos os poros como o era no seu estouvamento aquele «jongleur» de que nos fala Anatole, que diante do altar da Puríssima quando a igreja estava deserta e fechada, exhibia as suas habilidades.

A' sua luz maviosa, Lisboa despoja-se um tanto da sua garridice, passa por ela um estremecimento que vem das profundezas do seu ser, rico de experiências. É, como

(Continua na página 8)

A Companhia dos Telefones instalou, na Calçada da Ajuda, junto à Rua da Bica do Marquez, uma cabine telefónica. É um melhoramento de grande utilidade, que já tinha sido pedido neste quinzenário, e com o qual nos congratulamos. Não felicitamos, porém, quem escolheu o local para a instalação da referida cabine, pois ali se encontram, agora, num espaço limitadíssimo — na mesma esquina — um poste da Companhia dos Telefones, um da Companhia dos Eléctricos, o marmo postal e a cabine telefónica.

REUNE na próxima sexta-feira, na sede do Belém-Clube, pelas 21 horas, a Assembleia Geral do popular Clube de Football «Os Bele-nenses».

Segundo nos consta, a direcção apresentará nesta Assembleia, à apreciação dos sócios, uma proposta da Federação Portuguesa de Football, que está na disposição de introduzir no Campo José Manuel Soares os indispensáveis melhoramentos para que nêle sejam realizados todos os jogos internacionais e extraordinários da Federação.

NUM circo de Quebec um ilusionista estava muito entretido a serrar uma mulher ao meio, pondo cada metade para seu lado. As centenas de espectadores que assistiam ao espectáculo encontravam-se na maior ansiedade, retendo a respiração, e a suplicada sorria. De repente um velho levantou-se da sua cadeira, saltou para a cena, e tirando um punhal do bolso, enterrou-lho nas costas até ao cabo. O desgraçado artista foi levado ao hospital em estado gravíssimo, enquanto que o seu agressor explicava aos agentes que o tinham vindo prender que não tinha podido suportar ver uma mulher cortada em dois bocados diante d'ele.

Foi preciso muito tempo para lhe fazer compreender que não passava duma simples sessão de ilusionismo, e que a mulher se encontrava viva e de perfeita saúde. O homem afinal compreendeu, e o ilusionista encontra-se em estado gravíssimo.

CONTARAM os jornais que o célebre sábio, protector da humanidade, a quem a medicina mundial guerreou por não concordar com as suas novas teorias, o grande Pasteur, encontrou o seu substituto num médico vagabundo que, depois da sua formatura, se lançou numa vida errante, de terra em terra, a estudar as plantas, os parasitas, as larvas, os microbíos, toda a complicada engrenagem da maravilhosa Natureza.

Chegou aos arredores de Paris sem se ter desviado dessa vida de vagabundagem. Pasteur soube-o. Falou-lhe. Extasiou-se em frente da sua vastíssima erudição. E de tal modo foi a sua admiração que, depois de rogos insistentes, conseguiu nomeá-lo director do seu famoso Instituto, ligando assim o seu nome ao dum médico vagabundo, hoje de fama imortal.

Trata-se do médico russo, Dr. Mechnikof, que ao lado de Pasteur foi um dos maiores beneméritos da Humanidade.

PASSOU ontem o V aniversário da morte do maestro Alves Coelho, autor da música de bastantes revistas e cujas canções apesar do tempo decorrido, o povo ainda canta, perpetuando assim a memória do malogrado artista.

Foto - Cinema

RETRATOS DE ARTE
PREÇOS POPULARES

As mais sugestivas posições e deslumbrantes efeitos de luz, dentro e fóra do atelier

A mais rigorosa execução de todo o género de fotografia

Ampliações de retratos antigos e modernos e esmaltes vitrificadas em todas as côres.
6 FOTOGRAFIAS. FORMA TO PARISIENSE, 10800 RECLAME - 1 CINEFILO 18x24, 5500.
RETRATOS PARA PASSE E OUTROS DOCUMENTOS, Duzia, com brinde. 5500
Grande orido de malduras em todos os formatos. Oferta de uma artistica ampliação, em cores naturais, aos nossos clientes

Só na FOTO CINEMA, Rua do Sacramento, 26, 1.º

EXECUTAM-SE TRABALHOS PARA AMADORES

Antonio Duarte Resina

154, Calçada da Ajuda, 156

Neste estabelecimento de MERCEARIA, o mais antigo da freguesia da Ajuda onde primeiro se venderam e continuam vendendo os bons

VINHOS DE CHELEIROS

encontrareis também um bom sortido de géneros alimentícios de primeira qualidade a preços razoáveis

DE VEZ EM QUANDO . . .

Aquilo não é rua, nem travessa, nem cousa que se lhes assemelhe. É um terreno destinado à plantação de arroz. E ainda se tem a veleidade, que toca as raíais do descaramento, de dar ao baldio o pomposo nome de Travessa da Boa Hora! Irra, já é! . . .

Seria, sim, Travessa da Boa ou da Má Hora, se ali pudéssemos transitar sem risco de quebrar uma perna nos buracos que se encontram a cada passo. Que desgraçada freguesia esta, que acompanha a beleza cidadina sessenta e nove anos atrás das suas colegas! . . .

— Jardins? . . . Temos muitos, sim senhor! Afonso de Albuquerque, Vasco da Gama, S. Pedro de Alcantara, Santos, Campo de Ourique, Duque da Terceira, Marquês de Sá da Bandeira, Amoreiras, Santa Catarina, Praça das Flores, Rio de Janeiro, etc., etc. . .

— Mas, na Ajuda?!

— Ah! lá para as *Calendas Portuguesas* . . .

— Possuem acaso algum local que se possa adaptar?

— Isso não nos falta. Temos o Largo da Memória, o Largo da Boa Hora . . .

— Então porque não constroem o jardim que tanto precisam?

— Não sabe?

— Não, com franqueza . . .

— Nem nós . . .

Poderá muita gente supôr que a nossa preocupação constante é falar mal. Quem isso supõe, engana-se. É' nosso único desejo mostrar, a quem de direito, que a freguesia da Ajuda está muito abandonada pelos poderes públicos. Há dois anos, pouco mais ou menos, que aqui vivemos e, nesse longo espaço de tempo, ainda não vimos que qualquer melhoramento fosse introduzido no bairro.

A questão aqui tratada pelo nosso camarada e amigo Armando Marques Pereira, em 29 de Fevereiro último,

sobre os carros eléctricos que servem a nossa freguesia, continua no mesmo pé: insuficiência de carros para o contingente enorme de passageiros que aqui se destinam. Sobre o assunto, nada mais poderemos acrescentar ao que aquele nosso amigo disse, tanto mais que a Ex.^{ma} Comissão da União Nacional da Ajuda, por proposta, também aqui publicada, do seu Ex.^{mo} vogal, sr. Capitão Figueiredo Valente, se interessára nessa altura pelo caso.

Até hoje, desconhecemos se foram atendidas as reclamações, se bem que o actual péssimo serviço de carros demonstre que não. Recordámos hoje o assunto, por supormos que ele é de palpitante interesse.

Com o recente decreto que reforma o ensino liceal, o Liceu de D. João de Castro, o mais acessível aos estudantes da nossa freguesia, passou a constituir uma secção de frequência mixta, do Liceu de Pedro Nunes. Se por um lado o antigo Liceu perdeu a sua independência, tornou-se, em compensação, útil às raparigas estudantes do ocidente lisboeta, que tinham de vencer uma grande distância para frequentarem qualquer liceu feminino.

Pena é que o decreto não estipulasse também, nas disposições transitórias, uma verba que permitisse a reparação do ex-Liceu de D. João de Castro, de forma a torná-lo com uma aparência mais decente.

Em último eco, não podemos deixar de fazer referencia á reabertura, depois de meses de encerramento, do Salão Portugal, explorado agora pela Empreza-Proprietária.

Notou-se, de facto, a falta que o Cinema fez ás famílias ajudenses durante o tempo que esteve encerrado, que lhes privou de passar algumas horas da noite em aprazível recreio espiritual.

Oxalá a Empreza Proprietária procure servir bem os frequentadores do seu Salão, elaborando programas que a todos deixem as melhores impressões.

NENIU.

ABEL DINIZ D'ABREU, L.^{DA}



PADARIA

Fornece pão aos domicílios



55, C. da Memória, 57 - LISBOA - Sucursal: R. da Verbena, 14 e 15

TELEFONE 81520

Orquestra "Kcitanul"

Conforme noticiámos no último número, a Orquestra Kcitanul realiza a sua 1.^a festa artística, no dia 30 de Novembro, no Belém Jardim. Dissemos já que ela se comporá de três partes, da primeira das quais hoje vimos dar noticia detalhada aos nossos prezados leitores.

Com o seu início ás 21 horas e 15 minutos, essa 1.^a parte constitui um espectáculo cinematográfico invulgar, que satisfará os cinéfilos mais exigentes, pois serão passados pelo «écran» do salão do Belém Jardim os filmes: «A nove milhas da costa» (Documentário português), «Política... de eneiros» (Comédia com a endiabrada e pequenina estrela Shirley Temple) e «A Quermesse Heróica».

Este último filme que foi premiado com o primeiro prémio do cinema francês pela sua grandeza indiscutível, pela sua realização e pelas suas invulgares qualidades de espectáculo, tem como principais interpretes: Jean Murat e Françoise Ros y. Ele é por si só, toda uma época rigorosamente reconstituída, graças aos quadros dos grandes pintores flamengos Van Dyck e Brenghel, em cenas alegres, festivas, cheias de côr, de movimento, de frescura e naturalidade passadas na Flandres no tempo da ocupação espanhola. E as tropas que ocupavam a Flandres eram luso-espanholas, pois os Filipes, instalados em Portugal, haviam enviado para lá regimentos mixtos.

Quere-nos parecer que esta primeira parte da Festa Artística da Orquestra Kcitanul é garantia bastante para uma afluencia grande dos nossos melhores admiradores de bons filmes.

Os bilhetes para esta Festa Artística estão á venda na Redacção do jornal «Ecos de Belém», Praça Afonso de Albuquerque, 5.

Bilhetes de visita desde 4\$00 o cento
Bilhetes postais ilustrados desde \$50
C. da Ajuda, 176 — Telef. 81757

LIBREIRO, L.^{DA}

Travessa da Boa-Hora, 22 e 24 — Telefone 81427

LISBOA

Géneros alimentícios de primeira qualidade

Louças de esmalte e vidros Vinhos finos e de mês

LICORES E TABACOS

Amândio C. Mascarenhas

SERRALHARIA MECANICA E CIVIL E FERRARIA
SOLDADURA AUTOGENIA

Construção aperfeiçoada de ferragens para fornos de padarias, do mais moderno sistema e fogões em todos os generos

R. Mercês, 104 (Ajuda) — LISBOA — Telef. 81496

Farmácia Souza

Calçada da Ajuda, 170 ■ LISBOA ■ Telefone 81 329

CONSULTAS DIARIAS pelos Ex.^{mos} Srs. Drs.

Carrilho Xavier

Doenças das senhoras
Clínica geral e partos
às 11 horas

Medina de Souza

Interno dos hospitais
das 18 às 19,30 horas
Coração e pulmões — Clínica geral

VIRGINIA DE SOUSA

Parteira pela Escola Médico-Cirúrgica de Lisboa
Chamadas urgentes a qualquer hora, nesta farmácia

*A manipulação escrupulosamente cuidada de todo o receituário aviado
nesta farmácia, pode ser atestada por todos os médicos*

AVIAM-SE RECEITAS DE TODAS AS ASSOCIAÇÕES DE SOC MÚTUOS

jôgo foi contra o Avenidas, tendo saído triunfante por 3-1.

O Chelas foi batido pelo Sacavense por 1-2 e o Operário, com certa dose de sorte, ganhou por 1-0 ao Marvilense.

Lívio Ventura.

Clube Foot-Ball "Os Belenenses"

Acompanhado dum cativante officio de agradecimento pelas referências que a prorsóito do aniversário do Club de Foot-ball «Os Belenenses» O *Comércio da Ajuda* publicou, recebemos da digna direcção daquele club um cartão de livre trânsito no seu campo atlético.

Desvanecidamente agradecemos a deferência tida para com o nosso quinzenário e reiteramos a nossa simpatia pelo prestigioso club belenense.

QUADRAS SOLTAS

Meu batel quasi em pedaços
vai naufragar entre escolhos.
Abre-me o porto dos braços,
dá-me o farol dos teus olhos.

Os teus olhos lindos, lindos,
são estrelas lá dos céus.
Dos céus por serem de anjo,
de anjo por serem teus.

Se a tua mimosa face
deixasse de ver um dia,
se um dia não te encontrasse,
ai! de pena morreria.

Nunca pintes os cabelos
nem teus lábios macarados,
porque só os prédios velhos
precisam ser rebocados.

Teu seio exala o perfume
das magnólias, morena;
se eu fosse um ave inda implume
p'ra aí voára sem pena.

Armando Marques Pereira.

Dr. José Reis

Médico-Interno dos Hospitais

Médico auxiliar da Assist. Nac. Tuberculosos

Clinica geral-Coração e pulmões
Doenças das creanças - Sifilis

Consultas às 10 horas e às 19 horas
Chamadas a qualquer hora

Calçada da Boa-Hora, 151

Telef. 8 1346

DESPORTOS

Desinterêsse do público? — Compras e vendas de jogadores...
A divisão de honra e a 1.ª divisão

Principiado o 31.º campeonato lisboeta de *foot-ball*, parecem ressaltar das duas jornadas iniciais os seguintes factos, para os quais os dirigentes dos organismos desportivos que à especialidade se dedicam têm de encontrar solução:

1.º — O jôgo incorrecto, desleal e perigoso por vêses pôsto em prática, com evidente menosprezo das boas regras de despôrto e das leis da correcção devidas ao adversário;

2.º — O afastamento do público dos campos de jôgo, tornado evidente no jôgo Bemfica-Sporting de domingo último. Certamente que não há a pretensão de exigir uma casa «à cunha» logo no início do campeonato, mas quere-nos parecer que a assistência registada era um tanto inferior ao que seria licito calcular.

O mal, cremo-lo bem, tem a sua origem no activo comércio de jogadores ultimamente verificado. O espirito clubista está em plena decadência, é inegável, e com êle o interesse pelas pugnas do *foot-ball*. Os resultados financeiros fatalmente se ressentirão do desertar do público da bilheteira, e os clubes que recorrem às compras de jogadores com o intuito de conseguirem bons resultados dos jogos e consequente melhoria monetária vêem, pelo contrário, deminuir as suas percentagens.

Onde chegaremos por êste andar? Continuarão os clubes a manter a actual situação de profissionalismo, a qual não só não lhes traz qualquer lucro como até lhes pode acarretar prejuizo?

Aí estão os relatórios do Sporting e do Belenenses a comprovar o facto e brevemente teremos o do Bemfica...

A divisão de honra

Na primeira jornada, os clubes «colossos» foram postos em ch. q. pelos «modestos». Assim, o Sporting e o Bemfica tiveram de contentar-se com empates em frente do Carcavelinhos e Casa Pia (2-2 e 0-0 respectivamente). O Belenenses, por seu lado, viu-se batido por 3-2 pelo Barreirense.

Na segunda jornada o Belenenses recompôs-se; derrotou o Casa Pia por 5-0, e parece disposto a não voltar a deixar-se surpreender. O Carcavelinhos venceu justamente o Barreirense por 2-0. E o Sporting registou a sua maior vitória sobre o Bemfica, 5-0. O Bemfica atravessa presentemente uma crise na sua linha de avançados; em dois jogos ainda não marcaram um único tento!

Veja-se a tabela da classificação:

1.º Sporting	5 pontos
2.º Carcavelinhos	5 »
3.º Belenenses	4 »
4.º Barreirense	4 »
5.º Bemfica	3 »
Casa Pia	3 »

Jogos para domingo: Casa-Pia-Carcavelinhos, no Restelo; Barreirense-Sporting, no Estádio; Bemfica-Belenenses, nas Amoreiras.

A 1.ª divisão

O União Lisboa, clube que na época transacta occupou um lugar na divisão de honra: está agora disputando o campeonato da 1.ª divisão. O seu primeiro

CASA BELMIRA

CHAPEUS PARA SENHORAS E CRIANÇAS,
A PREÇOS BARATÍSSIMOS

Tinge e transforma. Tem sempre as últimas novidades. Aplicações nacionais e estrangeiras
Grande sortido em feltros e boinas

Rua Coronel Pereira da Silva, 15 (Bairro Económico da Ajuda)

Se quereis fazer as vossas compras em boas condições, ide fazê-las nos estabelecimentos de

FRANCISCO DUARTE RESINA

R. do Cruzeiro 101 a 117, Telef. 81551, ou Calçada da Ajuda, 212 a 215, Telef. 81552 (antiga Merceria Malheiros)

que aí encontrareis um bom sortido de géneros alimentícios de primeira qualidade, e muitos outros artigos por preços módicos; e a máxima seriedade comercial.

Ao menos a título de curiosidade fazei uma visita áqueles estabelecimentos, para vos certificardes da verdade, o que o seu proprietário agradece

CRÓNICA

UMA CARTA DA MARIA DA FELICIDADE

Não creio que com estas palavras, alinhavadas ao esmaecer duma tarde triste deste monótono Outono, vá apodrejar o orgulho de qualquer mulher, que se julgue sentimental. No Outono, as almas despem-se, como as árvores. Infiltra-se, no nosso espírito, a poesia subtil da natureza, e os perfumes das singelas flores, vêm afagar o pensamento. Inebriando-o, entontecendo-o; a roçar pela embriaguez do sonho, no Outono, a nudez do cenário comove, arrasta e seduz...

Se a mulher fosse sentimental e romântica, o Outono seria a sua estação preferida. Mas, acho e digo-o, sinceramente, que o sentimentalismo dorme a sono solto, à beirinha do claustro do esquecimento. Foi o espírito da época que o irradiou.

O materialismo dos nossos dias, acabou para desterrá-lo, para paragens longíquas, onde não chegam sópores de civilização. O que existe ainda para aí, com rótulo de romantismo, é um puro disfarce, que se exterioriza sem ser sentido. A mulher, hoje, pode ter pretensões a semi-romântica — a mais, não!

Não me causa espanto se vejo uma linda mulher, sentada por detrás dos cortinados duma janela — no regaço, «Viagens da minha terra», e, entre os

dedos esguios, uma cigarrilha egípcia — a fitar com os olhos vagos, sonolentos, preguiçosos, as estrelas que brilham no azul do céu; depois, vagarosamente, com as mãos aveludadas, a acomodar sobre as orelhas pequeninas, o ondulado cabelo castanho, e a sorrir, talvez ao lembrar-se como o progresso consegue operar milagres: duma cabeleira escorregadia, sem cor brilhante, a golpes de «permanente», uma cabeleira de boneca, frisada, elegante...

Ei-la que se levanta, numa atitude de volúpia, arrastando, pela sala atapejada, a longa cauda do vestido, muito cingido na cintura; os braços, leitosos, inertes, caídos paralelamente; os pésinhos, de um palmo, metidos nuns sapatos encantadores; toda ela é uma nuvem de beleza, que esvoeia pelos nossos sentidos.

Ai tendos — oh! insatisfeitos maldizentes — a mulher romântica, aquela que se fosse atirada para as profundezas dum convento, ajoelharia diante do lampadário — a face pálida como a cera, os olhos pisados de tanto chorar — e num doce murmúrio em que ia toda a fé do seu coração virginal, pediria o santificado perdão para o seu vigéssimo sétimo amor...

Sofreria tanto como soror Mariana,

e no côro, a sua voz inspirada, seria mais a harmoniosa, flexível, aguda, do que a de Adelina Patti. Não te acredites, isto são sonhos, fantasias, quimeras ilusões, que nós temos, às vezes, em horas de aborrecimento e tédio. Eu conheço uma rapariga, que é um pouco romântica. É uma raridade. Encontrar uma rapariga cinquenta, setenta e cinco por cento romântica, é tão difícil como encontrar meio tostão na mala dum conductor dos eléctricos.

É romântica e sentimental só por duas cousas: toca ao piano, primorosamente, a valsa da «Dinorah» e canta com sofrível regularidade a «Traviata»; no verão aprecia imenso o campo. Tenho aqui à mão uma das cartas que ela me mandou. É simples, perpassada daquela franqueza espiritual que caracteriza a mulher desprovida de vaidade e sentimentos arrogantes. Diz assim:

«Meu bom companheiro Quem me dera viver sempre na solidão amena deste abençoado deserto. Aqui, debaixo das sombras protectoras destes velhos e alquebrados castanheiros, sinto-me tão bem que chego a esquecer os gemidos de amargura que ecoam, fatidicamente, nos centros das grandes populações. Não paira, na atmosfera, o perfume viciado que aí existe; mas o alceim, a alfazema o aroma vivificante destas mimosas flores que se espalham por estes valos férteis, fazem com que a nossa alma transborde de alegria e bem estar. Não se admire de tudo quanto lhe digo, nem me chame

paciência de quem decifra remotos hieroglifos; já me quedei largo tempo a contemplar as espirais que se desprendem do meu cigarro e que se vão enevoando, abraçando, e tenuisando lentamente — e agora deixo por fim os meus olhos pousarem sobre este relógio antigo, alto e arabescado como um munião egípcio, pronta a afrontar incólume a ferrugem dos séculos...

Verifico agora que sua comprida pendula, feita para marcar as compridas horas desta casa que ninguém habita e que nós por isso escolhemos para templo do nosso amor, balança-se apenas 8 vezes durante um longo minuto.

É porque este relógio vestido, caçado talvez pela sua senilidade, só muito vagarosamente assinala os minutos; eu fito a idealizar um relógio moderno, bizarro, que não existe mas que devia existir, para marcar todas as pulsações do coração da Humanidade num só minuto.

E vejo então, querida, nesse curto lapso de tempo, que nem sequer chega para eu servir em teus lábios o verbo do amor, circular através do mundo uma ronda estranha e incomensurável de factos os mais dispares, de sensações as mais antagonicas.

Panorama de mistérios, paisagem de estínges, esta que num só minuto a Humanidade revela a meus olhos acostumados a conhecerem apenas os voluptuosos segredos do teu corpo excelso!

Sobre leitões suntuosos, sobre enxergas e valetas, milhares de corações paralisam sob a mão hipócrita da Morte — e ao mesmo tempo, entre rendas macias como

Grafica Ajulense

TIPOGRAFIA PAPLARIA

com peças de

Tabacaria

Periferia

Livraria

Artigos escolares

Calçada da Ajuda, 176

TELEF. 81757

Instalações

eléctricas

EXECUTA

Américo Leitor Dias

ELECTRICISTA

PEÇAS 4

C. Ajuda 167-169

Telef. 1552

onde se atendidos

com a máxima urgência

LIBANIO DOS SANTOS

VINHOS E SEUS DERIVADOS
RECEBIDOS DIRECTAMENTE DO LAVRADOR
TABACOS E COMIDAS

206, Calçada da Ajuda, 206 — LISBOA

Sucursal: Rua das Açucenas, 1 (antiga casa do Abade)

amante dos paradoxos, mas eu, encontro alegria na tristeza. Este véu de melancolia que reina nóstros lugares dá-lhe graça, frescura, amenidade, encantamento. Esta gente é rude, tem os róstros queimados pelo sol, as mãos endurecidas e grosseiras do árduo trabalho do campo, mas possui tanta generosidade, franqueza, sentimentalismo que conseguimos comover-me... Ainda há uns dias atrás houve romaria numa terreola que dista daqui meia légua. Fui, com pessoas amigas, em debandada até lá. Não é falsidade da minha parte, se lhe disser, que ao ver tanta alegria e mocidade ardente, as lágrimas chegaram-se-me aos olhos.

É que o choro, meu amigo, ou é o expirar duma ilusão ou o começo duma nova ventura: a alegria e o desalento, inundam os olhos de lágrimas. Duas mãos cheias de saudades da Maria da Felicidade.

É a única sentimental que eu conheço. No entanto, também é das tais que chama ao «rouge» género indispensável à vida...

Manuel Martinho.

Francisco Oliveira Neves

Deu-nos o grande prazer da sua visita, deste nosso prezado amigo, que durante bastantes meses, esteve ausente da nossa freguesia e que nos pede, toraemos público o seu reconhecimento para com todas as pessoas que directa ou indirectamente se interessaram por si.

O elogio do tipografo

O tipógrafo detentor da chave do Alfabeto, com olhos de paleógrafo que decifram todos os caracteres caligráficos, interceptando o ritmo dos vocábulos, a música do verso ou a plástica da prosa, de espírito sempre em contacto com o pensamento dos que escrevem, enche-se de fulgor literário, adquire cultura e é como os rios que lavam as areias de ouro e em cujo fundo ficam sempre resíduos auríferos.

Assim, um bom tipógrafo, é muitas das vezes, mais rico de sabedoria do que muitos dos que escrevem; e, sem desejos de salientar, sabe notar modestamente os erros dos originais e conhecer as mediocridades mascaradas de valor.

Atentos, no curso do vocábulo, com a sensibilidade em vibração, debruçados pacientemente sobre a magia das folhas de papel escrito que encerram mundos ignorados de beleza e ensinamentos sábios, quantas vezes aos tipógrafos a alma acorda para um novo rito e deslumbra ante tesouros descobertos?

É eis, que desta arte, quantas vezes nos surge na mesa da redacção — atlas da vida espiritual — um camarádo novo, um poeta notável ou um prosador glorioso, vindo do anonimato da tipografia!

Assim surgem das tipografias, laboratórios onde se fabrica a glória de tanto mediocre, autênticos valores

para a Celebridade, duplamente intelectualizados, porque antes das suas penas traçarem os signos alfabéticos, já suas mãos os acariciaram.

Que, afinal, são eles bem os grandes fecundadores da glória, são eles que mantêm como lâmpada eterna, que erguem como um cortejo de estrelas, o nome do literato ou do cientista e o fazem ecoar em todo o mundo, ser escutado por todos os ouvidos, lido por todos os olhos.

São eles os propulsores da Celebridade e da Glória, tam difíceis e raras sem eles.

Sacerdotes humildes do génio da Humanidade, eles trabalham na penumbra das oficinas até que a tuberculose — a reticência na luta heróica — lhes torne cor do marfim a parte das mãos que o tipo não enegrece ou até que a Morte — o ponto final da nobre e dura profissão — lhe apague as últimas energias.

Benedito, pois, o que trabalha anónimo, benditos os seus braços que são alavancas da Civilização, benditas as suas mãos, em gestos de ave, picando nas caixas de tipo, bendito o seu pensamento, bendita a sua fé no culto do Alfabeto!...

Este número foi visado
pela Comissão de Censura

ESPERO-TE querida, sentado nesta velha poltrona que tachas douradas debruam e onde já se sentaram tantos corpos femininos, agora oscilados pelos lábios da morte.

Espero-te envolto numa penumbra densa de cripta milenaria, ante um relógio areico no silêncio desta sala dir-se-á uma sentinela da própria Eternidade.

Ah! o ridículo destas distrações que nós inventamos para iludir as horas em que se espera alguém! — ah! a angustia destes momentos em que aguardo teus lábios tardios para nelas depositar, como num relicario, meus beijos sofregos!

Já segui todo o difícil trabalho duma pequena aranha, que no alto do tecto vai construindo sua teia com a

UM SÓ MINUTO

Por FERREIRA DE CASTRO

Nova Padaria Taboense
DE
ANTÓNIO LOPES MARQUES

Esta padaria está patente ao publico para verem as suas condições híginicas

R. ds Mercês, 118 a 120 — SUCURSAL: T. Paulo Martins e Largo da Paz
TELEF. 81656 — AJUDA — LISBOA

colos de pombas ou entre folhas que levam em si a aspereza do cardo, outros milhões de olhos ingénios se abrem surpreendidos para a Vida.

Mãos resignadas se erguem abertas e suplices para um deus insensível, ou antes com outras mãos que se crispam e fecham no gesto rigoroso da Revolta.

Bocas que se cerram para encarecer os gemidos — outras que se abrem para libertar as gargalhadas da alegria.

Lábios que se unem que os tens aos meus para o ritual do beijo; lábios que batam pão, que tecem odes de lamentos à caridade alba.

Homens que se deixam tomar saciados de prazer num divan empírico — enquanto eu te espero ansiosamente, querida, ante este relógio areico e indiferente à minha angústia, — enquanto outros param debalde ante as janelas onde assomou a careca de mulher que jamais possuirá.

Homens que exigem que a medicina lhes absolva as suas indigestões — e homens fênicos que percorrem as ruas como sonâmbulos, a recordarem meses que para eles nunca se povoaram de luzarias, a queadarem-se extáticos ante as montras de restaurantes, como ante um altar sagrado.

Quantos lírios feneceram num só minuto, quantas rosas em desconhecidos jardins deixaram cair suas pétalas esmaecidas!

E num só navio e num só minuto lá gente que espria seu olhar nostálgico através do dorso glauco e crespo do mar — gente que sentia no conforto dos camarotes — e lá em baixas entranhas do monstro,

gente que para ganhar a vida se aproxima de largas fornhalhas, trágicas bocas de Satan escancarando-se no fundo dum pélagio, para nelas depositar, como um óbulo maldito, amplas pás de carvão — gente que deixa o suor formar em seu rosto pérolas sinistras.

Vejo os que disputam um amor ou uma ambição — os que batalham por um ideal, os que triunfam por um interesse.

Quão larga e diversa a vida dum minuto que se deixa tomar inexoravelmente sobre a terra — dum minuto que é afinal um atomo da Eternidade, mas que para a Humanidade é mais vasto e oposto que para um só homem é um século!

Há palpebras maceradas que se cerram, como dois reposteiros de neve, sobre pupilas atónicas — no mesmo instante que outros milhões de milhões de palpebras dizem não que riem e se abrem como uma rosa-chá para a contemplação do Prazer.

Proscritos que vêm enfim saciar sua dolorosa nostalgia, que se aproximam comovidos, transidos de alegria, das quatro paredes onde nasceram — emigrantes que da proa do barco que os conduz olham pela primeira vez a terra do exílio, a terra ferace onde bailam, como ninfas, as esperanças que já não se realizarão.

Desvaivante avalanche de larvas, para a contagem das quais é insuficiente a estupefada incomensurabilidade dos algarismos, que nascem e morrem neste minuto que me parece tam lento, porque te espero, querida, ansiosamente.

E os comboios que cruzam as campinas áridas levando almas com as mais diversas preocupações — e os carros que rodam através das estradas desertas — us

mineiros que se afundam no ventre negro da terra — as feras que rugem no silêncio sinfonico das grandes selvas — as mariposas que voam numa carícia suave sobre o cálcio das rosas — e os planetas que gravitam vertiginosamente, loucamente, que giram, que revolvem o infinito, que chispam, que vomitam fogo — e que me desvaivam, que me aterroizam com a trágica mudez de sua harmonia! Deliro, querida, perco-me e estareço-me, sinto-me enloquecer ao contemplar este panorama estranho que o mundo me oferece num só minuto.

Sufoco! Sufoco!

E tudo isso se divide em duas parcelas: — a Dor e a Alegria; duas parcelas que se somarão e fundirão numa só, na Dor que me fustiga, na Dor que fustiga aos outros.

E este relógio areico, continua impassível a dispor o cortejo das horas e tu, querida, sem chegares — para dar-me num só minuto teus lábios húmidos e vermelhos...

Favorita Ajulense

DE
J. J. CAETANO

Completo sortido de Faveiros, Retreteiro, Recopria e Gravalaria
Artigos Escolares — Material eléctrico
GRANDES PECHINHAS — OS PREÇOS MAIS BAIXOS DO MERCADO

167, Calçada da Ajuda, 169
TELEFONE 81456

INFANTE DE SAGRES

Uma das leis mais superiores que regem todos os actos do Homem é, sem dúvida, a lei da Gratidão!

Ser grato é ser justo — ser justo é encher o coração de bálsamos purificadores!

A Juventude portuguesa tem primado sempre pela justiça, vencendo os escolhos, defrontando as contrariedades, com a maior isenção, sem rebeldias baixas, sem intuítos provocadores!

Poder-se-á afirmar que nós, os novos deste Portugal glorioso, lançámos no olvido as maiores figuras da nossa Raça; poderão os inconscientes ou os insensíveis, afirmar que desprezamos os ensinamentos do passado para nos regermos unicamente pelos ensinamentos do presente! É falso! Nós, os futuros homens de amanhã, não esquecemos as gradas figuras da nossa História! Nós, os jovens de Portugal, já mais esquecemos aquilo que devemos aos heróis d'antanho — se esquecêssemos as lutas, os mártires, os desfalecimentos, contrariedades, sucessos, ânsias de glória e glória real, revelaríamos ingratitude e, como dissemos acima, nós somos gratos e morais!

E, como prova desta afirmação, na aproximação da data do aniversário do falecimento do Infante de Sagres — o doador do nosso património colonial — nós vamos espontaneamente homenagear quem, no passado, se lembrou do presente e do futuro da Raça gloriosa de Viriato, de Camões, de Mousinho!

Ao lembrar o Infante e ao homenageá-lo nós não nos limitamos a ser justos pagando uma dívida; vamos um pouquinho mais longe; — pretendemos tomar como padrão — e havemos de o conseguir — as excepcionais virtudes que foram apanágio desse

homem superior, vencedor do Mar, quando o mar era ainda tomado como um monstro que, traiçoeiramente, esperava os marinheiros arrojados, do bocarra escancarada, pronto a entrar na sua obra de destruição!

E desde que os jovens de Portugal saibam, com verdade, adaptar-se, por alguns momentos, ao passado, após a recordação dos momentos felizes dos seus avoengos, temos meio caminho andado na tarefa do Ressurgimento espiritual da nossa Raça!

E nós cremos com todas as forças da nossa alma que os jovens de Portugal se adaptarão, que se adaptaram já, ao passado admirável da *lusa gente* que andou *por mares nunca d'antes navegados!*

Manuel Marques Gastão.

Excursão

A realizar em 11, 12 e 13 de Julho de 1937, promovida pelo nosso quinzenário, visitando:

Vila Franca de Xira, Santarém, Torres Novas, Abrantes, Castelo Branco, Covilhã, Manteigas, Gouveia, Seia, Oliveira do Hospital, Santa Comba Dão, Luso, Buçaco, Penacova, Coimbra, Lousã, Pedrogão Grande, Tomar, Fátima, Batalha, Alcobaça, Nazaré, S. Martinho do Porto, Caldas da Rainha, Praia de Santa Cruz e Mafra.

Peça um prospecto explicativo e faça a sua inscrição, que se encontra desde já aberta, na

Gráfica Ajudense Limitada

Calçada da Ajuda 176 Telefone 81757

AJOUR TURCO

executado pelo mais moderno mecanismo

Máxima perfeição

Rua das Mercês, 84, 2.º - LISBOA

LIVROS USADOS

Centenas de romances de bons autores

vendem-se, por metade do seu valor, na **Gráfica Ajudense, Ltd.** Calçada da Ajuda, 176 - Telef. 81757

Novos colaboradores

De número para número, o nosso quinzenário vai ganhando maior soma de simpatias, sendo constantes os incitamentos e aplausos que recebemos, ao mesmo tempo que nos felicitam pelo valioso grupo de colaboradores que tam brilhantemente nos têm auxiliado com as suas crónicas.

Hoje, apresentamos aos nossos estimados leitores um novo colaborador, o Ex.º Sr. Manuel Marques Gastão, ilustre escritor e conferencista, que ao lado do Ex.º Sr. Manuel Martinho, grande valor jornalístico que há dois números começou a colaborar em «O Comércio da Ajuda», vêm enriquecer ainda mais, o quadro de distintos colaboradores deste jornal.

Aos dois novos colaboradores, apresentamos as nossas saudações.

Clínica Dentária da Ajuda

C. da Ajuda, 183, 2.º-Esq.

Consultas das 10 às 12
e das 14 às 19 horas

Prótese em ouro e vulcanite pelos
mais modernos processos

PREÇOS MÓDICOS

VINHOS DE CHELEIROS



MARCA: RESINAS

Os bons vinhos desta região, encontram-se à venda nos seguintes estabelecimentos:

Rua do Cruzeiro, 109-117
Rua da Junqueira, 293 B-293 D
Rua Leão de Oliveira, 36-38
Largo 20 de Abril (Calvario), 1

Calçada da Ajuda, 95-97
Calçada da Ajuda, 154-156
Calçada da Ajuda, 212-216
Calçada da Tapada, 47-53

Armazem de Revenda:

1, Travessa da Ferrugem, 3
Telefone 81551

LISBOA

AGENCIA MIGUEIS

FUNERAIS E TRASLADAÇÕES

Calçada da Boa Hora, 216 - LISBOA
TELEFONE 81367

Ceramica de Arcolena

DE

J. A. JORGE PINTO

Azulejos e louça vermelha — — Faianças artísticas
Canalisações de barro vidrado

Rua das Pedreiras, 4 — Arcolena

José Vicente d'Oliveira & C.ª (F.º)

Sucessor: FERNANDO ANTONIO DE OLIVEIRA

Fábrica de cal a mato e todos os materiais de construção

33, Rua do Rio Sêco, 33 - LISBOA
TELEFONE BELEM 81056

Santos & Brandão**CONSTRUCTORES****Serralharia * Forjas ** Caldeiraria
Soldadura a autogénio****Rua D. João de Castro, 28 (Rio Sêco)**

TELEFONE 81207

Farmácia Mendes Gomes

Director técnico — JOSÉ PEDRO ALVES, Farmaceutico Químico

CONSULTAS MÉDICAS pelos Ex.^{mos} Srs. Drs.VIRGILIO PAULA Todos os dias ás 17 horas
PEDRO DE FARIA — Terças-feiras ás 10 horas e sábados ás 9 horas
ALVES PEREIRA — 4.^{as} feiras ás 9 h.**Serviço nocturno às sextas-feiras****Calçada da Ajuda 222 — LISBOA — Telef. 81456****Rio Sêco Sporting Clube**

Visitámos, há poucos dias, a sede desta conhecida colectividade que em Agosto passado completou 18 anos de existência.

Os directores Srs. José Coelho, António Mendes e Jaime Chagas, mostraram-nos todas as dependências, descrevendo-nos minuciosamente a vida do Clube, o esforço até agora dispendido e os objectivos que pretendem atingir.

Infelizmente, no nosso país, não nos é dado ver ligadas a causa recreativa com a causa da instrução e beneficência. Temos verificado até, que a própria causa recreativa absorve os espiritos de tal forma que por vezes se torna prejudicial, quer sob o ponto de vista moral, quer quanto à conservação da saúde do indivíduo.

Porém, muito nos regosijamos quando, numa colectividade, verificamos as duas causas unidas, havendo entre os sócios espírito para se recrearem e alma para se compadecerem dos analfabetos e dos pobresinhos.

Encontra-se nestas circunstâncias a colectividade que visitámos.

Em duas dependências vêem-se, devidamente alinhadas, algumas filas de carteiras, com o material didáctico necessário, desde as primeiras letras até ao estudo da geografia e ciências naturais, aritmética, etc.

Funciona regularmente um curso de instrução primária para os filhos dos sócios, sendo leccionado pelas Ex.^{mas} Sr.^{as} D. Vitória Sanches Maezo e D. Amália Sanches Maezo, que têm manifestado o maior carinho pelas criancinhas que estão sob a sua vigilância, obtendo sempre no final do ano excelentes resultados devido aos seus esforços.

Este ano as matrículas elevam-se a 90, sendo provável que na próxima época dos exames sejam examinados cerca de 20 alunos. Os exames são feitos numa escola oficial da freguesia.

Um dos grandes objectivos desta gerência é a criação da Cantina Escolar.

É uma iniciativa interessante para a qual deve incidir a boa vontade não só dos Corpos Gerentes, mas também de todos os associados.

A Direcção elaborou já um plano de obras, cuja execução começará brevemente.

Este plano inclui um jardim, cujos canteiros vimos já traçados num grande quintal, e que serão tratados pelas crianças durante a hora do re-

creio segundo as indicações dum jardineiro.

Esta colectividade mantém uma secção desportiva, com a actuação da qual já ganhou dezenas de trofeus e algumas taças de valor, ganhando também o campeonato de basket-ball da II Divisão, em categorias de Honra e Reserva na época 1933-1934.

Entretanto deve registar-se que o Rio Sêco Sporting Clube já há quatro anos que mantém a Escola sem nunca ter recebido o mais pequeno subsídio das entidades oficiais. Antes pelo contrário, as contribuições que é obrigada a pagar elevam-se a uma importância que muitas vezes se sobrepõe à receita proveniente de qualquer festa que se efectua.

A nosso ver seria de elementar justiça isentar todas as colectividades que, como esta, concorrem para a diminuição do analfabetismo e auxiliam, por vezes, a pobreza.

R. F.

Agradecimento

José Afonso e Francisca da Silveira Afonso tornam pública a sua gratidão para com a ilustre professora da escola de contracto n.º 13, Ex.^{ma} Sr.^a D. Ilda Bordalo, pela carinhosa maneira como preparou para exame de instrução primária, seu filho José Afonso da Silveira, o qual alcançando uma honrosíssima distinção, mereceu da Ex.^{ma} Direcção da Sociedade «A Voz do Operário» o consolador prémio de 500\$00, instituído pelo ilustre empregário do Coliseu dos Recreios, Ex.^{mo} Sr. Ricardo Covões, como recompensa da sua dedicação ao melhor aluno do ano.

Lisboa, 12 de Outubro de 1936.

José Afonso.

Francisca da Silveira Afonso.

Engenheiro Gomes Marques**Trabalhos de construção civil
Cimento armado****Projectos, orçamentos e direcção
técnica de trabalhos****Calçada da Ajuda, 145**

Telef. 81010

IGNEOS

Só hoje nos referimos ao último trabalho da nossa querida colaboradora Ex.^{ma} Sr.^a D. Aurélia Borges, a quem apresentamos as nossas desculpas pela demora.

Trata-se de um pequeno folheto, cujo aspecto gráfico, infelizmente, não está à altura do valor do texto.

São dōze sonetos, a que a autora deu o título geral de *Igneos*, e nos quais nos transmite a impressão de vida e alegria, ou melancolia e saudade, que cada um dos meses do ano produz no seu espírito de mulher e delicada artista.

D. Aurélia Borges, que tantas vezes já tem honrado o «O Comércio da Ajuda» com a sua prosa elegante, e sobretudo encantadora pelo cunho de sinceridade que a reveste, mostra na factura dos seus versos sentidos e correctos mais uma faceta do elevado talento revelado em anteriores trabalhos literários, onde sempre se encontra a expressão duma fé ardente e a clara prova da bondade que lhe engrandece o coração generoso.

A' inteligente poetisa agradecemos penhorados a gentil oferta, e podemos assegurar-lhe que, ao findar a leitura dos seus dōze sonetos, sentimos verdadeiramente pezar por ter o ano tão poucos meses.

Curso de Corte

Só professora diplomada poderá ensinar a cortar e a armar com bases científicas e garantia de uma aprendizagem simples e infalível.

Que tōdas as interessadas se convençam disto!

Este curso é de preço fixo pago em duas prestações, ficando a aluna em pouco tempo, apta a cortar tōda a obra de senhora. Para atestar o que afirmo, tenho o testemunho sincero das minhas primeiras alunas.

Será reembolsada a aluna que à 3.^a lição declarar não compreender este método.

Pedir programa e mais vantagens na

R. Cabo Floriano Morais, 3, 2.º, E.

TELEFONE 81031

(Bairro Económico da Ajuda)

AS CHAPAS ONDULADAS LUSALITE

são a solução dos telhados

Chapas lisas para tectos e divisorias — Tubagens e depósitos para água

PRESTA TODAS AS INFORMAÇÕES:

CORPORACÃO MERCANTIL PORTUGUESA, L.^{DA}

Rua de S. Nicolau, 123 — LISBOA — Telefones: 23948 - 28941

AJUDA-CLUBE

Completo no passado dia 22 do corrente, 24 anos de existência este popular e prestimoso Clube, que tem um passado digno de registo o que em tempos, dispoz de um grupo dramático que embora composto por amadores, conseguiu lugar de relevo entre os congéneres, alcançando os seus componentes as maiores ovações da parte do numeroso público que o apreciava.

Por várias fazes tem passado a «Troupe Musical O Zé», como era denominada esta colectividade quando da sua fundação. Hoje é o Ajuda Clube que toda a Lisboa recreativa conhece e pelo qual tem bastante carinho.

Sociedade composta na sua maior parte por operários, eles têm bem sabido conduzir os destinos do seu Clube, já administrando os fundos, já organizando importantes festivais que à sua sede tem levado muitas centenas de pessoas.

Actualmente, poucos restam dos sócios fundadores, visto que uns, a morte os levou e outros voltaram as costas à colectividade que fundaram.

Situações difíceis tem por vezes atravessado o popular Clube, mas felizmente, sempre tem disposto de elementos valiosos, cheios de delicção, que têm encorajado nesses transes, os mais timoratas.

E a briosa colectividade assim tem vivido. Presentemente, a sua situação embora não seja desafogada (porque nenhuma de tal se pode gabar), é contudo digna de apreço.

Quem estas linhas escreve, nutre pelo Ajuda Clube, a maior simpatia e carinho e dele faz parte embora muito modestamente há cerca de duas dezenas de anos. Que dêste humilde componente do Ajuda Clube, aceitem um fraternal abraço não só os seus distintos directores, como todos os seus consócios.

«O Comércio da Ajuda», que tantos amigos conta no Club agora em festa, endereça-lhe os desejos bem sinceros das maiores prosperidades.

Manuel Joaquim Pedro

Para o talhão dos Combatentes da Grande Guerra, no cemitério do Alto de S. João, realizou-se hoje o funeral do sr. Manuel Joaquim Pedro, falecido ontem no hospital da Marinha, onde se encontrava em tratamento.

O extinto, excelente chefe de família com excelsas qualidades de carácter, que o tornavam geralmente estimado, era pai extremoso do nosso prezado colaborador e amigo sr. Manuel Martinho, a quem apresentamos a expressão sincera do nosso profundo pesar pelo infausto acontecimento.

Moveis, Estofos e Decorações

Não basta adquirir mobília,
é sempre preciso bom gosto

ESPECIALIDADE DA CASA

Manuel Cordeiro

Facilitam-se pagamentos

Secção montada para fornecimento
para toda a Província

Rua de Belém, 80 e 82

TELEFONE 81237

LISBOA

RELOGIOS

de pulso, de algibeira e de parede

Vendas em prestações semanais
de 5\$00 com bonus

PRÉMIOS TODAS AS SEMANAS

Inscruva-se desde já na

RELOJOARIA

DE

Albano Machado

C. da Ajuda, 162 - Telef 81 236

LISBOA

BELEM-CLUBE

Reabriu este simpático Clube da Calçada da Ajuda, no passado dia 10 do corrente, tendo lugar um interessante sarau, no qual subiu à cena as engraçadas comédias «Eu fico pela avózinha» e «Quem desdenha...».

O desempenho, a cargo dos amadores que compõem o Grupo Dramático do Belém Clube, agradou por completo à numerosa assistência, que não regateou os aplausos que lhes eram devidos.

Temos a registar a estreia da menina Maria de Lourdes Homem de Figueiredo, que teve a seu cargo o papel de «Avó», na primeira das comédias, denotando habilidade e vontade de acertar.

As meninas Noélia Homem de Figueiredo e Otilia Lorena de Barros, que já temos visto trabalhar, demonstraram, mais uma vez, as suas excelentes qualidades de amadoras da nobre arte de Talma, tendo-nos satisfeito completamente o trabalho da primeira no papel de neta.

Silva Coelho, Manuel Mesquita e Virgílio Barroso, como sempre, estiveram à altura dos seus papéis.

O Belém Club pode-se orgulhar de possuir presentemente um dos grupos dramáticos do ocidente alfacinha que se encontra melhor constituído, quer pela inteligência dos seus componentes, quer pela boa vontade dos seus dirigentes.

Um animado baile que se prolongou até de madrugada, completou a festa dessa noite, de gratas recordações para todos os associados.

OUTONO

(Continuado da página 1)

se a cingisse um cilício de melancolias, suspira na languidez das tardes, vaporosa e sonhadora como a donzela do soneto de Eugénio de Castro: Numa torre que a hera revestia...

Hoje deu-me para a poesia. Os senhores desculpem.

Bourbon e Menezes.